Gênero como possível ator das relações internacionais (resumo)

Odete Maria

As Relações Internacionais contemporâneas (disciplina) são caracterizados como "aquelas relações entre indivíduos e coletividades humanas que, em sua origem e eficácia, não se esgotam no seio de uma comunidade diferenciada e considerada como um todo, que fundamentalmente constitui a comunidade política e o Estado, mas que transcendem seus limites".

Configuram uma conceituação aberta e flexível: as RIs envolvem-se com as relações da realidade da sociedade internacional, atualmente vista sob sua perspectiva global e uma grande multiplicidade de atores (clássicos, novos e emergentes).

1. As condições de ser ator internacional

Dependerá de sua influência e grau de poder de decisão na questão em jogo.

"Ator internacional é aquela unidade do sistema internacional (entidade, grupo e indivíduo) que tem habilidade para mobilizar recursos que lhe permitem alcançar seus objetivos e capacidade para exercer influências sobre outros atores do sistema e que goza de certa autonomia"

2. O fenômeno de gênero

Integra a disciplina de RI no final dos anos 80 com o início do 3° Debate e o surgimento das ideias decorrentes do período pós-positivistas, assim como dos destaques dos movimentos feministas contra as guerras e a luta pela igualdade das mmulheres.

Abriu-se discussão geral sobre os métodos de pesquisa de conhecimento da disciplina. Surgiu nova ênfase de investigação, questionado por que as mulheres não faziam parte dos chamadls policy makers na alta política?

Para esta finalidade de identificar as bases de gênero camufladas na política internacional, as pesquisadoras das RI fazem uso de diferentes abordagens teóricas do pensamento feminista.

As abordagens metodológicas feministas evocam dilemas éticos e políticos que expandem as investigações da disciplina. Ao contrário da teoria tradicional, na qual o centro de investigação é o tema do poder e da segurança nacional, a questão de gênero concentra-se na ausência e não aceitação da participação das mulheres nessa premissa realista.

3. Contribuições e Aportes teóricos

Cynthia Enloe revela que as mulheres atuam intrinsicamente como atores das decisões tomadas pelos polices makers, ao mesmo tempo que não marginalizadas por eles. A autora expõe a multiplicidade de papéis desenhados pelas mulheres na sustentação das forças econômicas globais e das interações entre os Estados.

Exemplo: nos anos 30 Carmen Miranda teve sua imagem usada pelo Presidente Roosevelt para promover relações amigáveis entre os Estados Unidos e a América Latina (política do Bom Vizinho) ao mesmo tempo entraram executivos importadores de bananas usando a imagem dela para fabricar um logotipo destinado à importação da fruta.

J. Ann Ticker objetiva usar gênero como categoria de análise e revela o entendimento masculinizado de ambas teorias tradicionais e revisionistas da política internacional e econômica. Busca mostrar características hegemônicas dentro das RI (disciplina), historicamente construídas ao redor da virilidade, do papel do guerreiro, soldado e do defensor, consequentemente com a exclusão da mulher enquanto ser frágil, sensível e idealista.

No seu estudo de caso sobre a Conferência Internacional da Paz da Mulher no Canadá em 1985, a autora confirma

"A partir das definições multidimensionais de segurança pelas participantes, que as perspetivas feministas sobre a segurança nacional leva para além de estatísticas e representações realistas. Elas permitem ver que a visão realista de segurança nacional é construída a partir de um discurso masculinizado, que enquanto visão parcial da realidade é tomada como universal".

Jill Steans aborda e discute a questão de gênero a partir de elementos apresentados pela teoria da disciplina (RI), observa conceitos chaves e ideias das teorias sociais e políticas identificando que elas possuem bases de gênero. Para autora:

"As críticas feministas são particularmente poderosas ao expor bases de gênero fora dos conceitos centrais do realismo, destacando, ainda e profundamente, como a imaginação e o simbolismo de gênero são empregados em textos realistas".

Brooke Ackerly com apoio de outras autoras descrevem uma metodologia teórica feminista que retoma os desafios mais estreitamente associados com a teoria crítica das RI, na qual discute sobre como gerar uma teoria das RI que contribua para a transformação das políticas globais por meio de sua própria prática teórica, estando além de descrever e explicar políticas globais.

Esta metodologia teórica inicia com a análise sociológica sobre as experiências das mulheres e homens em seus contextos sociais de gênero, usando esta análise para informar a teoria normativa.

GÊNERO COMO POTENCIAL ATOR INTERNACIONAL

Como atores emergentes das RI (disciplina), o fenômeno de gênero, centrado em específicos estudos epistemológicos e metodológicos, as feministas com redes sociais poderosas difundem seus objetivos, teorias e práticas a fim de influenciar nas negociações internacionais, ocasionando, com tal atuação, interessante abertura na política mmundial.

E em crescente interação com os demais atores, gênero passa se empenhar tanto no questionamento da agenda das RI (disciplina) quanto se envolvendo com os múltiplos atores no âmago da sociedade internacional, seus fluxos em rede e relações de interdependência.